

III CONFERÊNCIA LATINOAMERICANA SOBRE CULTIVO DE PEIXES NATIVOS
III CONGRESSO BRASILEIRO DE PRODUÇÃO DE PEIXES NATIVOS

Influência do incremento protéico e energético da dieta no ganho de peso e deposição de gordura visceral em juvenis de surubins híbridos (*Pseudoplatystoma* sp)

Lícia Maria Lundstedt^{1*}, Gilberto Moraes²

*¹ Pesquisadora; Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA)
EMBRAPA Pesca e Aquicultura; Quadra 103 Sul, Av. JK, Conjunto 01, Lote 17, 1º Piso
Plano Diretor Sul; 77.015-012 – Palmas - TO; licia.lundstedt@embrapa.br;

² Universidade Federal de São Carlos, São Carlos-SP, Brasil

O desenvolvimento de dietas que agreguem custo efetivo e sustentabilidade ambiental baseia-se na máxima retenção da fração protéica para o crescimento. Entretanto, a utilização protéica ótima está estreitamente relacionada à sua concentração na dieta e à viabilidade de fontes energéticas não-protéicas. Estudos preliminares evidenciam que a composição da dieta influencia os mecanismos de adaptação metabólica com reflexos diretos no desempenho produtivo de juvenis de surubim (*Pseudoplatystoma* sp). O objetivo deste trabalho foi avaliar a influência da composição das dietas, formuladas para manter a relação 100 entre a fração energia bruta (EB) e proteína bruta (PB), visando atingir um balanceamento que atenda tanto as exigências nutricionais da espécie como as demandas econômicas e ambientais para os sistemas de produção aquícola. Para tanto, juvenis de surubim ($78,2 \pm 1,11$ g e $25,6 \pm 0,11$ cm) foram arraçoados por um período de 50 dias com dietas contendo 3.200, 3.600, 4.000 ou 4.400kcal EB e 32, 36, 40 e 44% PB/kg ração, respectivamente. Como controle, um tratamento adicional foi submetido ao jejum nos últimos 10 dias do período experimental. Desta forma, a proporção de 100 entre EB/PB foi mantida entre elas. Ao final do período experimental, os animais foram previamente submetidos a um jejum de 24 horas, capturados, anestesiados (Benzocaína 0,5 g/L), e quatro peixes de cada unidade experimental foram eutanasiados por secção medular. Estes animais foram dissecados e deles removidos o corpo globoso para determinação da deposição de gordura visceral (GV). Todos os animais foram amostrados quanto ao peso pra determinação da porcentagem de ganho de peso (GP), para a qual $GP (\%) = [(Biomassa\ Final - Biomassa\ Inicial) / Biomassa\ Inicial] \times 100$ e do índice gordura víscero-somática (IGVS) $[IGVS = (Peso\ GV / Peso\ Peixe)]$. A porcentagem de ganho de peso foi de 16,8; 42,3; 35,9; 36,5 e 15,17 % para cada tratamento, respectivamente. O IGVS foi de $0,0033 \pm 0,00067^{ab}$; $0,0026 \pm 0,00081^b$; $0,0057 \pm 0,00096^a$; $0,0026 \pm 0,00040^b$ e $0,0015 \pm 0,00043^b$, respectivamente. Desta forma, é possível observar que os tratamentos 3.600EB/36PB, 4.000EB/40PB e 4.500EB/45PB apresentaram valores aproximados entre si, mas superiores em porcentagem de ganho de peso quando comparados aos tratamentos 3.200EB/36PB e jejum. Por outro lado, é possível verificar uma maior deposição de gordura visceral nos animais do tratamento 4.000EB/40PB. Comparando-se ambos os parâmetros analisados, é possível inferir que pelo menos parte do substrato energético da dieta que constituiu o tratamento 4.000EB/40PB foi direcionado para a síntese de gordura depositada no corpo globoso da cavidade visceral dos animais deste grupo experimental. Portanto, valores inferiores a 4.000 kcal EB/40% PB devem ser adotados tanto como forma de prevenção da indesejável gordura visceral como para viabilização dos custos de produção.

Palavras-chave: Surubim, *Pseudoplatystoma* sp, ganho de peso, deposição de gordura visceral

Apoio: FAPESP, CNPq, Mar & Terra, Fri-Ribe